

**Conclusão**

Padronizar um protocolo de avaliação utilizando parâmetros da função respiratória e da polissonografia auxilia no acompanhamento e na adaptação dos pacientes com DNM à VNI.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.113>

41986

**PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DA FONOAUDIOLOGIA VOLTADAS À APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Camila de Castro Corrêa, Luciana Paula Maximino, Silke Anna Theresa Weber

Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

E-mail address: [camila.ccorrea@hotmail.com](mailto:camila.ccorrea@hotmail.com) (C. de Castro Corrêa)

**Resumo****INTRODUÇÃO**

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) reflete no estado geral de saúde do indivíduo, bem como nos Distúrbios da Comunicação. A caracterização das publicações permite o avanço da atuação desta profissão na avaliação, tratamento, prevenção e promoção de saúde na AOS.

**OBJETIVO**

Analisar as publicações da Fonoaudiologia na interface com a AOS e seu nível de evidência.

**Métodos**

Realizada uma busca na literatura nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scopus; com as palavras-chave “Apneia do Sono Tipo Obstrutiva”, “Fonoaudiologia”, “Audiologia”, “Linguagem”, “Voz”, “Fonoterapia”, “Geriatria”, “Saúde Pública” e “Transtornos da Deglutição”. Também utilizaram os termos livres: Exercícios Orofaríngeos, Fonoaudiologia do Trabalho, Fonoaudiologia Educacional, Fonoaudiologia Neurofuncional. Como critério de inclusão, o artigo deveria tratar como eixo principal da atuação fonoaudiológica na AOS. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram estudos específicos a outros procedimentos; texto de editorial e carta ao editor. Os artigos selecionados foram analisados quanto a área correlata da Fonoaudiologia e atribuído o nível de evidência, em que o menor foi classificado em 1 e o maior, 10, segundo o delineamento da pesquisa.

**Resultados**

Por meio das estratégias adotadas houve a localização de 983 artigos, sendo considerados 39, 7 localizados na Pubmed/Scopus (17,9%), 9 de origem na Scopus (23,1%), 8 na Pubmed (20,5%), 6 localizados na Lilacs (15,4%) e 1 localizado na Lilacs/Scopus (2,6%); enquanto que 8 artigos (20,5%) foram localizados nas referências. Verificaram-se que as evidências 10, 9, 8 e 6 apresentaram 2 artigos em cada (5,2%); o nível 5 foi elegido para 17 artigos (43,6%), o nível 4 para 7 publicações (17,8%) e o nível 1 para 7 artigos (17,8%). Dentre as 11 áreas da Fonoaudiologia: 20 artigos

contemplaram a Motricidade Orofacial, 7 a área da Voz, 4 a Linguagem, 2 a Audiologia, 2 a Neuropsicologia, 2 a Fonoaudiologia Neurofuncional, 1 a Saúde Coletiva e 1 a Gerontologia.

**CONCLUSÃO**

Verificou-se que a Motricidade Orofacial apresentou mais publicações relacionadas à AOS, sendo que o nível de evidência 5 foi o mais frequente dessas publicações, correspondendo ao tipo de Estudo Observacional (transversal).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.114>

43506

**QUALIDADE DE SONO, SONOLÊNCIA DIURNA, FADIGA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ATIVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE**

Pedro Felipe Carvalhede de Bruin, Fernando Henrique Azevedo Lopes, Francisco Girleudo Coutinho da Silva, Max Victor Carioca Freitas, Veralice Meireles Sales de Bruin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

E-mail address: [girleudocoutinho@hotmail.com](mailto:girleudocoutinho@hotmail.com) (F.G.C. da Silva)

**Resumo****Introdução e objetivos**

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune, mais frequente no sexo feminino, que acomete cerca de 1% da população mundial. Os principais sintomas da doença são dor e rigidez articular, que apresentam clara variação circadiana, sendo mais intensos no início da manhã. Alterações do sono foram descritas na AR e podem afetar negativamente o quadro clínico e as atividades diurnas, embora tenham sido insuficientemente investigadas. Pacientes com AR podem apresentar sintomas depressivos que costumam estar associados a fadiga e problemas de sono. O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de sono, fadiga, sonolência diurna e sintomas depressivos nos pacientes com AR, em função da atividade da doença.

**Métodos**

A atividade da AR foi avaliada pelo Escore de Atividade de Doença Baseado em 28 Articulações (DAS-28) e escores maiores que 3,2 foram considerados indicativos de atividade moderada/alta. Qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, fadiga pela Escala de Gravidade da Fadiga, sonolência diurna pela Escala de Sonolência de Epworth e sintomas depressivos pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI-II).

**Resultados**

Foram incluídos consecutivamente 82 pacientes com diagnóstico prévio de AR (91,5% mulheres; idade média  $\pm$  DP = 52,6  $\pm$  12,6 anos), em acompanhamento ambulatorial. Participantes com atividade moderada/alta (n=44), comparados àqueles em remissão/baixa atividade (n=38), apresentaram maior frequência de má qualidade do sono (respectivamente, 86,4% vs 55,3%), fadiga (54,5% vs 42,1%), sonolência